

LITERATURA DE CORDEL COMO TECNOLOGIA SOBRE AS VIVÊNCIAS DE PRIMIGESTAS NO PROCESSO DE GESTAR E PARIR

Maria Alice Cavalcante Gomes¹

Camila Chaves da Costa²

RESUMO

A gravidez é um período singular na vida de muitas mulheres, o corpo se prepara e vive a experiência de gerar outra vida. Isso implica que a enfermagem atue no contexto da educação e promoção da saúde por meio de estratégias de empoderamento para que as gestantes vivenciem esse período de forma tranquila e saudável. As tecnologias como forma de estratégias, devem compreender o aspecto cultural da comunidade que será trabalhada, como o cordel. Objetivou-se construir uma tecnologia educacional na modalidade de cordel sobre as vivências de primigestas no processo de gestar e parir. Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizado em outubro e novembro de 2022. O processo de construção se deu nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico e construção do material educativo. Após os ajustes pertinentes ao processo de construção, aplicou-se o Índice de Legibilidade de Flesch-Kincaid (ILFK). O cordel foi composto por 10 quadras (estrofes com 4 versos), abordando temáticas em relação ao empoderamento feminino; planejamento reprodutivo; ausência paterna; parto normal; intervenção cirúrgica e o vínculo mãe-bebê. Quanto a leitura, foi classificada como legível, com um nível de escolaridade de 7,39 (anos), que corresponde, pelo menos, a conclusão do sétimo ano do ensino fundamental para o público-alvo abordado pelo (ILFK). Por fim, conclui-se que a construção do material nesta modalidade, apresenta-se como um produto lúdico, que dialoga com a cultura popular nordestina, o cordel pode ser um recurso fortalecedor da educação em saúde, como estratégia de promoção à saúde no contexto da obstetria.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Gravidez, Parto, Educação em Saúde.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período singular na vida de muitas mulheres, pois o corpo se prepara e vive a experiência de gerar outra vida. As fases desse processo se perpetuam desde a fecundação, implantação, formação, maturação até o nascimento desse bebê. Contudo, tais mudanças não ocorrem apenas no âmbito fisiológico, mas em todos os aspectos, sejam eles na área emocional, cultural ou socioeconômica. Portanto, compreender e empoderar-se das especificidades desse período tem se tornado cada vez mais necessário na realidade de quem o vive.

Uma boa parcela da população total de um território de saúde é de mulheres em idade fértil, definida como a faixa etária de 10 a 49 anos, é um período amplo, no qual estão mulheres adolescentes e adultas, em diferentes situações de vida e em contextos culturais, familiares e sociais. Resgatando o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) para uma condição de saúde, o ciclo gravídico-puerperal é uma circunstância na vida dessa mulher, podendo ser desejada e planejada, ou surpreendendo de maneira não prevista ou planejada, podendo ser permeada por sentimentos de ambivalência ou de aceitação (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN, 2019).

A partir do momento que a mulher descobre que está grávida, esta passará por transformações fisiológicas, de tal forma que a mesma perceber-se-á mais sensível e por diversas vezes fragilizada, podendo afetar seu convívio com as pessoas mais próximas, mais especificamente relacionado ao seu parceiro (ALVES; BEZERRA, 2020).

Diversos sentimentos são relatados e voltados à primeira gestação. O medo e a ansiedade são enfatizados, mas o sentimento de amor e alegria são evidentes em todas as respostas (NUNES *et al.*, 2018). Um dos maiores medos e ansiedades das mulheres primigestas é a vivência do processo parturitivo. O parto, antes um evento da vida da mulher, no âmbito privado e sob os cuidados de outras mulheres, passa a ser medicalizado. Esse fenômeno justifica a transição da mulher no cenário do parto, de protagonista a coadjuvante (ROCHA; FERREIRA, 2020).

Diante desse cenário, há aumento no caso de violências obstétricas, o medo da dor e o medo de sofrer violência na hora do parto, surgem como fatores negativos do parto normal, o que reflete o impacto da violência obstétrica na saúde e reforça a importância da informação no processo de gestar e parir. A cesariana destaca-se no cenário, trazendo a discussão sobre o modo 'normal' de nascer na sociedade moderna. Altas taxas de cesarianas à pedido ou baseadas em indicações não clínicas, como comodidade do agendamento e mitos, caracterizam o novo perfil do desfecho obstétrico (ROCHA; FERREIRA, 2020).

Os fatores considerados pelas mulheres como desencadeantes de medo no parto, como a cultura passada pelos familiares e amigos, as histórias sobre a dor e todo sofrimento que o parto normal causa, e que as levam a sofrer com ansiedade, inseguranças e temores, que irão agravar esse medo. No campo da obstetrícia, a contribuição é mostrar o desafio de devolver a mulher grávida o poder sobre seu corpo, uma vez que não é viável fazer isso durante algumas horas no período do trabalho de parto. Isso revela que deve ser estimulado e desenvolvido durante o pré-natal, no intuito de ajudar e aliviar o sofrimento das gestantes com relação aos seus conceitos sobre o parto e sobre si mesma, além de desmistificar a incapacidade de parir (TRAVANCAS; VARGENS, 2020).

Em um estudo realizado com primigestas em Bogotá, capital da Colômbia, ressaltou-se que o medo é um sentimento inerente à gravidez, mas quando diagnosticada de alto risco obstétrico, aumenta consideravelmente e está associado a danos ao feto ou à própria vida. Segundo as participantes, o processo de gestação também significou uma dualidade entre vida e morte. Isso implica que a enfermagem atue no contexto da educação e promoção da saúde pré-concepcional; fornecer apoio emocional e psicológico constante; e atuar em equipe interdisciplinar no pré-natal (ROMERO, MOLINA, 2016).

Contudo, ressalta-se a necessidade de investimento, na atenção primária à saúde, na geração de estratégias para a realização da assistência educativa à mulher que está passando pelo processo da maternidade, incluindo o companheiro e a família, com intuito de melhorar a aplicabilidade das orientações dos profissionais de saúde. É importante que estes profissionais que prestam serviços às primíparas e a família sejam treinados e preparados para ofertar cuidado de forma segura e humanizada, ultrapassando o fazer cotidiano e fisiológico, e que se estabeleça condutas mais humanizadas (DEMARCHI *et al.*, 2017). Ademais, estes profissionais podem fazer o uso de tecnologias para auxiliar nesse processo educativo.

As tecnologias, como forma de estratégias, devem compreender o aspecto cultural no contexto da comunidade que será trabalhada. Portanto são utilizadas uma diversidade de ferramentas como atividades lúdicas, manifestações artísticas e culturais, como o cordel. O cordel é uma literatura de poesia popular escrita de forma rimada e de expressão cultural nordestina, muito utilizado em praças, feiras livres e eventos populares. Aborda assuntos diversos, geralmente do cotidiano, como cultura, relacionamentos e política, bem como vem sendo bastante utilizado pelos profissionais na prática educativa em saúde (MARTINS *et al.*, 2011).

A Literatura de Cordel ou Poesia de Cordel surgiu na Europa com o advento da tipografia, ainda na idade média. Entretanto, a poesia de cordel cultivada no Brasil teve origem

em Portugal. No entanto, esta denominação, Literatura de Cordel, só chegou ao Brasil no início da década de 60, de forma oral e foi disseminada nos sertões do Nordeste, através dos serões familiares e declamações de histórias, e, depois, cantada à capela (sem acompanhamento instrumental), ou acompanhada de viola durante os saraus realizados nas varandas das fazendas ou nas feiras livres. Na história tudo muda, a história é reescrita todos os dias, o cordel foi para o seio da educação. Essas coisas são naturais porque, onde existem informações e, no caso do cordel, são fartas e ricas, haverá também os interessados por elas. Portanto, a confluência entre cordel e educação, veio pela via da essência que os une, o conhecimento (CAMPOS, 2022).

A literatura de cordel é um mecanismo inovador e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde, reverberando no protagonismo da população frente à sua saúde (FEITOSA *et al.*, 2019). A Enfermagem, então, pode se valer de recursos como esse para desenvolver ações voltadas para os grupos populacionais específicos, contribuindo com a comunicação em saúde e a ampliação dos conceitos e práticas de saúde que devem chegar até os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de que se fortaleça a garantia da universalidade, equidade e integralidade da atenção (SOUSA *et al.*, 2017).

O profissional de Enfermagem tem papel de destaque na promoção da educação em saúde por ser elemento atuante no processo de cuidar. A educação em saúde está inserida no contexto da atuação da Enfermagem como estratégia de estabelecimento das relações entre profissional e paciente, conseguindo perceber as fragilidades existentes na situação de saúde-doença, visando à transformação da qualidade de vida das pessoas. Como forma de fortalecer essa interação já se tem disponíveis, na literatura de cordel, folhetos que abordam temas direcionados para as questões de saúde dentro de diversas temáticas como as questões de saúde e prevenção das doenças, como diabetes, álcool e outras drogas, HIV/AIDS, uso do cigarro, saúde do idoso, dengue, raiva dentre outras (SOUSA *et al.*, 2017).

Partindo desse contexto, justifica-se a realização do presente estudo com vistas a fornecer, de forma lúdica, informação, apoio e acolhimento às mulheres primigestas frente aos desafios e alegrias da maternidade. O estudo torna-se relevante à medida que pretende levar o lúdico para as mães de primeira viagem, uma vez que a descoberta de uma nova vida sendo gerada dentro de si pode apresentar-se de forma complexa. A literatura de cordel poderá surgir nesse contexto, visando fornecer subsídio artístico e como tecnologia educativa para a promoção da saúde de primigestas. Portanto, este estudo tem o objetivo de construir uma tecnologia educacional na modalidade de cordel sobre as vivências de primigestas no processo de gestar e parir.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa metodológica, que consiste no desenvolvimento de um produto ou serviço (POLIT, BECK, 2019). Foi construído um material educativo na modalidade de cordel, buscando relatar sobre as fases da maternidade, perpassando o vínculo entre mãe e bebê e os sentimentos que se fazem presentes nesses momentos.

Adotou-se como referencial metodológico alguns dos pressupostos e recomendações de Echer (2005), os quais explanam acerca das etapas do processo de construção de materiais didáticos para o cuidado em saúde: submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa; levantamento bibliográfico; elaboração do material educativo e qualificação ou validação do material por especialistas no assunto e representantes do público-alvo. Quanto à pesquisa atual, foram realizadas as etapas referentes ao levantamento bibliográfico e elaboração do material educativo.

Para o levantamento bibliográfico, foi realizado a consulta dos materiais oficiais do Ministério da Saúde Brasileiro e da Organização Mundial da Saúde. Diante disso, foi utilizado como material para nortear as temáticas abordadas no cordel a Caderneta da Gestante - versão 2018 (BRASIL, 2018). Destaca-se a não utilização da versão mais atual, pela presença de contraindicações quanto as evidências preconizadas pelo MS (COFEN, 2022).

Para cada etapa da construção do material, foi realizada uma organização prévia, para que cada etapa estivesse de acordo com o objetivo proposto, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas de desenvolvimento do material educativo na modalidade de cordel, Redenção, Ceará, Brasil, 2022.

Etapas	Descrição das etapas
1ª Etapa: Definição dos itens relacionados ao processo de criação.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do público-alvo; • Definição do objetivo do material; • Levantamento bibliográfico: busca nos materiais oficiais do Ministério da Saúde brasileiro e da Organização Mundial da Saúde, adotando-se como material base, a Caderneta da Gestante - versão 2018.
2ª Etapa: Elaboração de um texto-base relacionado ao processo de seleção de conteúdo.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização cronológica quanto às vivências do ciclo gravídico-puerperal; • Observação detalhada quanto à coerência dos dados utilizados; • Organização de forma sistemática e cronológica das principais informações à serem abordadas no material educativo, para seguimento com a elaboração das estrofes com conteúdo através de versos e rimas.

<p>3ª Etapa: Construção do material educativo na modalidade de cordel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das 4 primeiras etapas entre as 8 preconizadas por Sombra (2012), a saber: <ol style="list-style-type: none"> 1) realizar uma leitura prévia sobre a temática a ser abordada no cordel; 2) definir a finalidade do cordel; 3) definir cada personagem e sua atuação na história; 4) criar um dicionário de rimas com palavras que se encaixam na temática. • Realização da escrita do material, tendo como ciclo um diálogo de trechos que circulam entre falas da: mãe; bebê e uma enfermeira, de forma clara e sucinta, com o objetivo de alcançar uma linguagem acessível ao público-alvo, bem como organizados de maneira coerente. • Estruturação em parágrafos curtos, na modalidade de quadra, utilizando uma sequência de rima no padrão: ABCB, seguindo uma ordem cronológica das etapas do processo de gestar e parir.
---	---

Fonte: Adaptado de FARIA *et al.* (2022)

Salienta-se que a linguagem das informações encontradas na literatura foi transformada, tornando-as acessíveis as camadas sociais predominantes no SUS, independentemente do grau de instrução das pessoas (COSTA, 2016). Essa é, também, uma etapa de extrema importância, porque, muitas vezes, não se percebe a utilização de uma linguagem técnica, que só os profissionais da área compreendem e os materiais educativos são construídos para fortalecer a orientação aos familiares e pacientes, sendo, portanto, indispensável escrever numa linguagem que todos entendam (ECHER, 2005).

Além disso, foram selecionadas as informações importantes para constar no material, porque ele precisa ser atrativo, objetivo, não pode ser muito extenso, mas deve dar uma orientação significativa sobre o tema a que se propõe; precisa ser de fácil compreensão e atender as necessidades específicas de uma determinada situação de saúde para que as pessoas se sintam estimuladas a lê-lo (ECHER, 2005).

Diante disso, como especificidade da literatura de cordel, a modalidade de estrofe é definida pela quantidade de versos (linhas) que se escolhe para desenvolvimento de uma determinada temática. Desta forma, para o referido material, foi utilizado a modalidade de quadra/quarteto, que se refere a quantidade de quatro versos para que assim seja composta a referida estrofe. A posição das rimas da quadra varia, as mais comuns são: ABCB; ABAB e ABBA, a letra no final de cada verso corresponde a rima obrigatória com o outro em que a mesma letra é repetida (CAMPOS, 2022).

Nessa perspectiva, a narrativa da história de cordel foi centrada na exposição de fatos do cotidiano de mães primigestas, a partir dos sentimentos e vivências que perpassam todas as fases do ciclo gravídico-puerperal. A história de cordel foi escrita pela autora do trabalho, acadêmica de enfermagem. O material foi estruturado em parágrafos curtos, na modalidade de quadra (estrofes com 4 versos), utilizando uma sequência de rima no padrão: ABCB, onde o segundo e quarto versos têm rimas e o primeiro e terceiro são versos livres promovendo um sequenciamento lógico e conciso, seguindo uma ordem cronológica das etapas do processo de gestar e parir. Ademais foi discutido à luz da referida literatura sobre a temática.

Com a finalização do processo de construção do cordel, foi realizada uma ilustração do conteúdo, por meio do aplicativo Canva: Editor de Foto e Vídeo – Versão 4.40.0, 2022, salvo em arquivo PDF, com o intuito de enfatizar o lúdico e, assim, promover uma melhor leitura do público abordado. Os procedimentos foram realizados entre outubro e novembro de 2022.

Após realizar os ajustes pertinentes ao processo de construção, tendo em vista uma maior credibilidade e relevância do material elaborado, aplicou-se o Índice de Legibilidade de Flesch-Kincaid (ILFK) (KINCAID *et al.*, 1975), para garantir o uso de uma linguagem coerente para o público-alvo. A legibilidade de um texto refere-se à facilidade com que ele pode ser lido, ao tamanho, tipo e cor de letra, ao espaçamento e alinhamento do parágrafo e aos elementos da formatação textual (MOREIRA; SILVA, 2005).

Considera-se que a habilidade para realizar o autocuidado, depende, em parte, da capacidade de leitura e compreensão de informações de saúde. Nesse contexto, a informação escrita tem sido utilizada como estratégia complementar para a educação em saúde (MOURA, 2016).

A maioria dos índices de legibilidade utilizam como base duas variáveis textuais para determinar a dificuldade de leitura: o tamanho das palavras e a extensão das frases, já que se acredita que, quanto maior o número de sílabas e quanto maior o comprimento da frase, maior é a dificuldade de leitura (MOREIRA; SILVA, 2005).

O índice de legibilidade de Flesch-Kincaid tem sido o mais utilizado para avaliar a legibilidade de um texto e seu resultado estima os anos de estudo necessários para a adequada compreensão (SCHMITZ, CUNHA, GOLDIM, 2000) (Quadro 2). Os valores do ILFK mais efetivos são os que exigem de 6 a 10 anos de escolaridade (GOLDIM, 2020). Utilizou-se para o cálculo desse índice a seguinte fórmula: $ILFK = [(0,39 \times \text{média de palavras por frase}) + (11,8 \times \text{média de sílabas por palavra})] - 15,59$ (KINCAID *et al.*, 1975).

Quadro 2. Classificação dos escores do índice de legibilidade de Flesch-Kincaid de acordo com os anos de escolaridade.

Anos de escolaridade	Equivalência escolar
Sem instrução e menos de 1 ano	Nunca frequentou a escola ou não concluiu a 5ª série do ensino fundamental
1 a 3	Conclusão do 1º, 2º ou 3º ano do ensino fundamental
4 a 7	Conclusão do 4º, 5º, 6º ou 7º ano do ensino fundamental
8 a 10	Conclusão do 8º ou 9º ano do ensino fundamental ou 1ª série do ensino médio
11 a 14	Conclusão da 2ª e 3ª séries do ensino médio ou ensino superior incompleto
15 ou mais	Conclusão do ensino superior ou mestrado e doutorado

Fonte: Lobato, Caçador, e Gazzinelli (2013).

Para determinar e avaliar os valores das fórmulas de legibilidade, o número de frases, palavras e sílabas foi obtido pelo contador online Separador e Conta Sílabas – Versão: 4.24, disponível em <http://www.separarensilabas.com/index-pt.php>. O comprimento médio da frase (CMF) e o número médio de sílabas por palavras (MSP) foram calculados manualmente, dividindo-se o número de palavras pelo número de frases e o número de sílabas pelo número de palavras, respectivamente (LYRA; AMARAL, 2012; MOREIRA; SILVA, 2005). Após a obtenção dos dados para realização do cálculo, para melhor organização e visualização, os mesmos foram inseridos no programa Planilhas Google – Versão Online.

O teste foi aplicado em cada estrofe do cordel e, posteriormente, no texto completo, adotando-se como referência os seguintes índices apresentados no quadro acima. O ILKF sugerido para o texto completo foi de 4 a 10, permitindo uma leitura clara e compreensiva de pessoas que tenham concluído no mínimo o 4º ano do ensino fundamental. Dessa forma, após a elaboração textual do cordel, foi realizada a medida do ILFK de cada estrofe. Caso a medida para o texto completo fosse superior a 10 anos, o tópico seria reelaborado, procurando-se reorganizar as frases e adicionar ou substituir palavras.

2.1 RESULTADOS

Construção do material educativo na modalidade de cordel

O cordel produzido recebeu o título: "Mãe é laço apertado" e, por meio dos resultados do levantamento bibliográfico, foram elaboradas as estrofes que compõem a estrutura do cordel, mediante a uma sequência lógica disposta entre versos e rimas (APÊNDICE A). O formato do cordel foi composto por 10 quadras, conforme apresentado no exemplo abaixo (Figura 1).

Figura 1 - 1ª estrofe do material educativo na modalidade de cordel, , Redenção 2022.



Fonte: Realizado pela autora.

O material educativo faz referência em seu conteúdo sobre alguns relatos de sentimentos e experiências vivenciados por mulheres primíparas quanto as fases da maternidade, desde a descoberta da gravidez até o trabalho de parto e parto, perpassando o vínculo entre mãe e bebê e os possíveis contratempos que se fazem presentes nesse momento.

A partir da análise do conteúdo bibliográfico contido na caderneta, foi possível coletar dados relacionados à gestante, o bebê, seu companheiro, rede de apoio e a equipe de saúde que acompanha essa mulher, dentro dos mais diversos cenários. Inicialmente, abordou-se os direitos da mãe e bebê, as transformações no início da gravidez, seja no planejamento ou não deste novo ser, como também na necessidade de se encorajar esta mulher para o novo mundo da maternidade.

Além disso, foi possível destacar diversos sentimentos que podem ser aflorados neste período, como o medo e a coragem, a tristeza e a alegria, podendo acarretar em sensações,

ora de prazer, ora de desconforto, ambos comuns e que fazem parte do processo de adaptação da gravidez.

Ratifica-se o cuidado na utilização de palavras coloquiais, visando uma linguagem que aponte para o cotidiano do público abordado. O layout da ilustração traz fontes comuns como a letra de forma e o título em fonte no perfil manuscrito, visando um toque de delicadeza ao documento. A distribuição das figuras com exemplos comuns da identidade da literatura de cordel, como o uso do cactos, pássaros, flores, e em especial, quanto a temática do material, a figura de uma gestante, para aproximar o público e trazer um sentido de pertencimento ao leitor.

Análise do índice de Legibilidade de Flesch-Kincaid (ILFK) para o cordel

O material elaborado visou a obtenção de resultados entre 4 a 10 anos de escolaridade, evidenciando assim, índices suficientes para a leitura e compreensão do texto por um público que tenha concluído no mínimo o 4º ano do ensino fundamental. Após realização manual do cálculo, foi obtido um índice de: 7,39 (anos) (Figura 3), tal resultado é considerado adequado, em relação ao índice proposto, por confirmar a necessidade do leitor ter cursado, pelo menos, o 7º ano do ensino fundamental.

Figura 2 - Representação da contagem de frases, palavras e sílabas que compõem o material elaborado. Redenção, 2022.

Análise preliminar	
Número de caracteres:	1227
Número de cartas (sem vírgulas, pontos, etc.):	983
Número de sílabas total:	448
Número de palavras:	248
Número de palavras com 6 ou mais letras:	54
Número de palavras com 1 sílaba:	116
Número de palavras com 1 ou 2 sílabas:	201
Número de palavras com 3 ou mais sílabas:	47
Número de palavras com 3 ou mais sílabas (sem nomes próprios):	43
Número de palavras com 4 ou mais sílabas:	14
Número de palavras com 4 ou mais sílabas (sem nomes próprios):	12
Número de frases:	58
Número de orações:	1
Média de letras por palavra:	3.96
Média de letras por frase:	16.95
Média de letras por oração:	983.00
Média de sílabas por palavra:	1.81
Média de palavras por frase:	4.28
Média de palavras por oração:	248.00
Média de palavras com 6 ou mais letras:	21.77%
Média de palavras com 3 ou mais sílabas:	18.95%
Média de frase por palavra:	0.23
Média de orações por palavra:	0.00

Figura 3 - Cálculo para obtenção do Índice de legibilidade de Flesch-Kincaid (ILFK). Redenção, 2022.

	A	B	C	D
1	Número de frases =	57		
2	Número de palavras =	246		
3	Número de sílabas =	444		
4				
5				
6	Palavras por frase =	4,32	x 0,39	1,68
7	Sílabas por palavra =	1,80	x 11,8	21,30
8			Soma	22,98
9				-15,59
10			ILFK	7,39

Fonte: Realizado pela autora.

Os dados da avaliação do ILFK para cada estrofe e texto completo estão apresentados no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Apresentação do ILFK aplicado nas 10 estrofes e texto completo. Redenção, 2022.

Estrofes/Texto completo avaliados	ILFK	Equivalência escolar
Texto completo	7,39	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 1	7,6	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 2	8,39	Conclusão do 8º ano do ensino fundamental
Estrofe 3	5,54	Conclusão do 5º ano do ensino fundamental
Estrofe 4	7,4	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 5	7,79	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 6	7,11	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 7	7,1	Conclusão do 7º ano do ensino fundamental
Estrofe 8	10,58	Conclusão da 1ª série do ensino médio
Estrofe 9	4,61	Conclusão do 4º ano do ensino fundamental
Estrofe 10	8,32	Conclusão do 8º ano do ensino fundamental

Fonte: Adaptado de COSTA (2016).

De acordo com os parâmetros de interpretação do ILFK propostos por Lobato, Caçador, Gazzinelli (2013), a leitura do conteúdo do cordel foi classificada como aceitável, tendo os resultados do ILFK variando entre 4,61 e 10,58 (anos). Demonstrando que o presente cordel

apresenta legibilidade compatível com o grau de anos de escolaridade propostos ao público-alvo.

2.2 DISCUSSÃO

Por meio deste estudo metodológico, foi elaborado e adaptado culturalmente um cordel educativo a fim de melhorar a comunicação entre mães primigestas, sua família e a equipe de saúde sobre as suas percepções quanto ao ciclo gravídico-puerperal. Os materiais educativos, quando elaborados por especialistas na área e por meio de bases científicas, contribuem para melhor compreensão, sendo atrativos e úteis ao público pretendido (SILVA, 2022).

No contexto cultural e visando um melhor diálogo com o público abordado, temos a literatura de cordel como uma ferramenta inovadora no papel da enfermagem de educar e instruir a sua comunidade no âmbito da saúde. A Educação em Saúde surge como um programa voltado à promoção da saúde em diversas áreas da comunidade, por meio de atividades educativas realizadas pela equipe de enfermagem. Envolve aspectos práticos e teóricos que facilitam, evitam ou retardam a presença de doenças na comunidade (COSTA *et al.*, 2020).

Evidencia-se que o processo pedagógico na realização de uma atividade educativa em enfermagem pode apresentar melhor resultado, quando aplicado com a confiança de um bom atendimento para um fácil aprendizado. Dessa forma, o profissional enfermeiro compartilha informações e trabalha para a conquista do vínculo paciente-profissional, demonstrando respeito pelo paciente. Além disso, adota uma atitude agradável em suas abordagens que objetivam melhorar a comunicação e compreensão, do que se fala, por parte do indivíduo participante, com finalidade de garantir o empoderamento do paciente para o autocuidado e promover uma assistência de enfermagem segura e com qualidade (COSTA *et al.*, 2020).

Desta maneira, ratifica-se a finalidade do material educativo elaborado, trazendo em seu conteúdo vivências e sentimentos presentes nas fases da maternidade que muitas vezes não são partilhados com quem os vive. Assim, a promoção da saúde por meio de ações de educação e troca de informações envolvendo a relação dialógica, o conhecimento científico e a vivência dos indivíduos, favorece a promoção da saúde, uma vez que, os pacientes passam adquirir hábitos que contribuem para a sua qualidade de vida (COSTA *et al.*, 2020).

Na primeira estrofe do cordel foi abordado sobre o empoderamento dessa primigesta quanto ao processo da maternidade e o ato de parir, nessa fase tão singular vivida por ela. Qualquer mulher organicamente saudável pode se tornar biologicamente uma mãe; mas nem toda mulher tem como inata a maternagem. Para se tornar mãe, dependerá das condições de escolha e preparação para esse atuar, cujos requisitos asseguram a conquista saudável de

cumprir com a nobre missão de criar e educar seus filhos em parceria com os demais integrantes da família (BALUTA; MOREIRA, 2019). Por isso, materiais didáticos que promovam a educação em saúde para o público abordado tornam-se cada vez mais relevantes.

O Brasil possui considerável abertura normativa acerca do tema do empoderamento, tão imprescindível em uma sociedade mais atuante e imbricada na construção de uma democracia que seja reflexo do seu povo. É importante que as mulheres busquem por conhecimento para questionar os valores que as sustentam, para transgredir, desafiar, resistir, para mudar as fontes de poder como emancipação (CRUZ, 2018).

Quanto a segunda estrofe, há uma abordagem de maneira realista sobre a descoberta desse bebê nos lares em que ele será recebido, visto que muitos podem sim, desejar uma gestação e planejar para que ela aconteça de acordo com a vontade do casal, mas, em alguns lugares essa notícia pode chegar com muito espanto e muitas vezes, tristeza. A mulher, em sua vivência, apresenta o medo distribuído em várias facetas, embora isso não a impeça de estar feliz com a situação atual da gravidez. Portanto, a vivência se mostra complexa, permeada por sentimentos positivos e negativos (ALDRIGHI; WALL; SOUZA, 2018).

Importante destacar que a gravidez não planejada pode ser entendida como toda gestação que não foi programada pelo casal, seja ela indesejada ou inoportuna. Está entre os problemas de saúde coletiva mais preocupantes globalmente, sendo um dos desafios mais críticos enfrentados pelo sistema público de saúde, pois impõe custos financeiros e sociais significativos à sociedade (MOGES *et al.*, 2020). Cerca de 44% das 227 milhões de gestações anuais no mundo ainda são não intencionais, e destas, 56% terminam em aborto, 32% em um parto não planejado e 12% em aborto espontâneo (BEARAK *et al.*, 2018).

Apesar dos importantes avanços políticos do Planejamento Reprodutivo (PR) no cenário brasileiro, algumas mulheres relatam a dificuldade no acesso a informações precisas e a indisponibilidade dos métodos nos serviços de saúde, o que se traduz em baixa resolutividade dos serviços de saúde (JUSTINO *et al.*, 2019). Desta forma, quando há dificuldade de efetivação do PR, pode ocorrer uma grande incidência de gestações não planejadas (FERREIRA; SOUZA, 2018).

Na terceira estrofe são apontadas algumas questões importantes nesse primeiro momento de descoberta da gestação, abordando-se inicialmente o surgimento de opiniões variadas quanto à esse processo e, então, essa mãe primigesta se encontra num espaço novo, transformador e de muitas dúvidas quanto ao seu quadro de instrução. A primiparidade traz consigo uma série de novidades em relação a descoberta da maternidade, independente da idade

da mãe. Envolve um processo comum em que as mães têm um sentimento de amor, que cresce dia a dia no convívio com o filho e mostram preocupações com os cuidados básicos e com a sua saúde (ZANETTINI *et al.*, 2020).

Dando seguimento ao material, a quarta estrofe apresenta o sentimento dessa gestante, tendo em vista o laço vinculado a esse bebê ou não, visando o contexto de famílias que sonharam com esse momento, mas, também, de mães que foram surpreendidas com a notícia de uma primeira gestação. Algumas variáveis podem surgir nesse exercício da maternagem, muitas delas poderão influenciar no desenvolvimento do vínculo entre mãe e bebê, como a idade, status socioeconômico, saúde emocional materna, condições físicas e funcionais (SANTOS *et al.*, 2019).

Em um estudo de coorte, foi investigado a associação entre os níveis de apego com a via de nascimento e a paridade, obtidos a partir de autorrelato de mães aos doze meses de idade de seus filhos. Participaram do estudo 36.662 mães primíparas e 45.878 mães múltíparas. Entre as características sociodemográficas, foram observadas maior frequência de mães com a presença do parceiro, amamentação exclusiva e ausência de trabalho remunerado. Os resultados indicaram que as mães primíparas apresentaram pior vínculo mãe-bebê do que as mães múltíparas, independentemente da via de nascimento (YOSHIDA *et al.*, 2020). Ou seja, caso essa mulher tenha em mente o sentimento de não pertencimento desse bebê, mesmo tendo contato com o mesmo após o parto, isso pode resultar em um abandono precoce e sem vínculo algum entre mãe e bebê.

De acordo com a quinta estrofe, o cordel relata quanto aos anseios e medos dessa gestante, trazendo ainda a importância do acolhimento e fortalecimento dessa mulher nesse período. No contexto atual a maternidade passa por outras elaborações teórico-práticas, deixando, em grande parte das culturas, de ser uma obrigação da mulher. Nesse sentido, é reconhecida como um direito social, modulado por expectativas sociais e para quem pode e quer ser mãe, observando o período e o contexto sociocultural de cada família e, principalmente, a condição de cada mulher (SANTOS *et al.*, 2019).

Através do contato com as mães primíparas permitiu-se compreender que o sentimento diante da maternidade não se modifica conforme a idade, ou seja, ter o filho na fase adulta ou na fase da adolescência geram os mesmos sentimentos para com o filho no despertar da maternidade. Portanto, aprofundar-se na discussão a respeito da maternidade e suas impressões

na vida da mulher nos transfere a uma face onde ocorre a concretização de um imaginário construído através de expectativas, idealizações e referências do universo feminino (ZANETTINI *et al.*, 2020). A maternidade proporciona experiências belas conforme é reproduzida nos livros, filmes e revistas, porém a romantização excessiva é capaz de mascarar e ignorar determinados desafios, consequências e sofrimentos (BEHAR, 2018).

Dando continuidade, a sexta estrofe nos apresenta uma realidade dura e cada vez mais presente em nossa sociedade: a incidência de mulheres grávidas com a ausência de um companheiro que se apresente como genitor daquele bebê que está à caminho. Mulheres que são mães, mas não estão inseridas em uma relação conjugal compõem uma numerosa realidade no Brasil, seja por meio de uma maternidade voluntária e planejada como a adoção unilateral ou por técnicas reprodutivas, seja por questões socioculturais como o abandono ou a omissão paterna (BORGES, 2020).

Se por um lado a mãe solo vem sofrendo historicamente com o preconceito por não estar inserida em uma relação conjugal, atendendo aos padrões impostos pela sociedade, de outro o abandono paterno parece ser natural. Entretanto, é possível afirmar que a maternidade não mais decorre da alteração do estado civil, da conjugalidade propriamente dita, mas sim da parentalidade, do desejo de tornar-se mãe, portanto, não é o marido ou companheiro que fazem/tornam as mulheres mães, mas sim os(as) próprios(a) filhos(as) (BORGES, 2020).

Em contrapartida, quando existe a presença desse pai na formação do novo bebê, a paternidade apresenta-se como a estreia de um momento muito importante na vida do homem, trazendo consigo muitos deveres e responsabilidades. É quando lhe será apresentado um mundo de diversas novidades e que exige que o mesmo se adapte ao seu novo papel, para que haja um bom relacionamento com o binômio, mãe e filho, favorecendo a formação do vínculo afetivo (SANTOS *et al.*, 2018).

Na sétima estrofe, é relatado sobre o papel maternal no ato de doar-se, enfatizando o tal período, corroborando assim para a presença da ansiedade que acompanha tantas primigestas quanto à chegada do parto. Como abordado por avaliar o bem-estar das mulheres durante o período pré-natal e pós-parto é de suma importância. Além disso, devem-se desenvolver estratégias de enfrentamento e formas para lidar com situações de ansiedade e estresse e também como construir redes de apoio (STEEN; FRANCISCO, 2019). Seja através de

consultas com um profissional da saúde, como também na participação de grupos de apoio que permitam com que essa mulher seja assistida de uma forma eficaz.

A assistência continuada à saúde e o apoio de grupos da comunidade podem auxiliar as gestantes e as novas mães no desenvolvimento da confiança para relatarem qualquer problema de saúde mental, aquisição de resiliência e na prevenção do isolamento social. O aumento da consciência do conceito de igualdade de oportunidades e de que a saúde mental requer o mesmo cuidado que a saúde física ajudará as mães a manter-se resilientes e satisfeitas (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Por meio da oitava estrofe, há abordagens quanto ao traçado fisiológico da hora do parto e o poder de atuação dessa mãe em um momento tão aguardado que é o nascimento desse bebê. Durante a assistência gravídico-puerperal, a mulher tem contato com vários profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro. Desta maneira, o profissional de enfermagem é o que apresenta maior contato com a paciente, pois realiza o acompanhamento desde seu pré-natal até o pós-parto. Esse amparo se torna pertinente e essencial, uma vez que a puérpera precisa de orientações e esclarecimentos de dúvidas. Nestes casos, deve-se, portanto, ser instituído o planejamento do cuidado, que favorecerá essa fase de adaptação (MERCADO *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2021).

Os determinantes sociais mostram que as mulheres de renda mais baixa, atendidas no sistema público, percebem-se menos autônomas e mais vítimas de intervenções desnecessárias. Já as mulheres com maior renda, usuárias da rede suplementar, sentem a receptividade do médico diante da cesariana a pedido, porém não se sentem adequadamente informadas acerca das vias de parto durante seu acompanhamento. Essa falta de informação mencionada pelas mulheres no estudo caracteriza a qualidade da assistência prestada. O medo da dor e o medo de sofrer violência na hora do parto apareceram nos discursos como fatores negativos do parto normal, o que reflete o impacto da violência obstétrica na saúde e reforça a importância da informação no processo de gestar e parir (ROCHA; FERREIRA, 2020). Visando assim, um acompanhamento cada vez mais completo, permitindo que essa mulher seja instruída e orientada quanto as suas opções e direitos, o plano de parto surge como um grande aliado nesse processo.

A nona estrofe dá seguimento a temática do trabalho de parto no âmbito da intervenção cirúrgica, no caso, a cirurgia cesárea, enfatizando o poder de decisão dessa gestante,

evidenciando a participação de terceiros apenas com o consentimento dessa mãe. Destaca-se que as fases se configuram na maioria das vezes de formas distintas, inicialmente com a formação do bebê, seguido de um contínuo crescimento de comprimento e peso e por fim, na fase final de maturação e preparo para o nascimento. Dessa maneira, antecipar o parto sem necessidade pode ser prejudicial tanto para a mãe quanto para o bebê, ratificando assim a importância de um plano de parto, como também o papel por meio da equipe de enfermagem de respeitar as vontades e decisões desta mulher.

Com o desenvolvimento da Medicina, o recurso ao uso do fórceps e à prática da cesárea, utilizado em situações extremas, salvando da morte a puérpera e/ou o recém-nascido, reforçava a ideia de que o médico seria o melhor condutor do parto. A gestante e a gestação tornam-se pessoa e processo que exigem cuidados médicos e o parto deixa de ser tratado como evento natural e fisiológico. Ato contínuo, o controle e a condução das atitudes da parturiente passam a ser cada vez mais praticados pela equipe de saúde, reservando-se à mulher um papel mais passivo (LEAL *et al*, 2021). Realidade essa que materiais educativos buscam transformar e informar essas mulheres sobre a sua autonomia e segurança no processo de gestar e parir.

Dentro desse entendimento, a criação do programa Rede Cegonha incluiu a promoção do atendimento ao parto vaginal por enfermeiras obstetras/obstetriz, com excelentes resultados. Baseado nessa iniciativa, mostrou-se que a inserção da enfermagem obstétrica na assistência ao parto resulta, para a parturiente, em menos ocorrência de intervenções, tais como obrigatoriedade da posição litotômica, a realização da episiotomia e uso de ocitocina para aceleração do trabalho de parto. Além disso, de modo geral proporciona maior bem-estar às parturientes e aos recém-nascidos (GAMA *et al.*, 2021).

Um estudo comparativo dos resultados do programa Rede Cegonha, respectivamente, em 2011 e em 2017, mostram-nos que houve aumento em torno de 15% para 30% da participação da enfermagem obstétrica/obstetriz na atenção ao parto vaginal. Ou seja, partos normais podem e devem ser feitos pela enfermagem com absoluta garantia de qualidade, o que ainda está longe de ser reconhecido e aceito por parte expressiva dos brasileiros, demandando por campanhas educativas e materiais que reforcem essa atuação da enfermagem (LEAL *et al.*, 2019). Salienta-se também o não reconhecimento e participação por meio dos próprios profissionais, seja por falta de treinamento ou até mesmo interesse em especializar-se.

A humanização do parto diz respeito à qualidade da assistência proporcionada às gestantes, parturientes e puérperas, está relacionado ao lugar central da mulher no processo do

nascimento, ao seu direito de estar bem informada e de tomar decisões em relação ao próprio corpo, à gestação e ao parto, humanização do parto diz respeito também ao direito dessas mulheres de serem ouvidas (LEAL *et al.*, 2021).

E por fim, na décima estrofe há um desfecho de enlace e romantismo para essa mãe e bebê, descrevendo a maternidade como um laço arrochado, que dispõe do protagonismo de ambos, partindo da metáfora da mãe como um papel e o bebê como um pincel, para que a gestação ocorra de forma leve e no tempo certo, em ilustração para o ato de colorir e construir esse cordel.

Em relação à vinculação entre mãe-bebê, acredita-se que a constituição do bebê imaginário se inicia anteriormente à gravidez e se estende ao longo de todo processo, mesmo que cada trimestre gestacional apresente suas particularidades. É possível identificar que o bebê representado é mais que o somatório de características físicas e de personalidade, mas sim um reflexo dos desejos que vão personificando o feto como um ser único e lhe integrando ao seio familiar, tornando-o assim pertencente e passível de reconhecimento pela mãe como seu (AZEVEDO, 2020).

O vínculo entre a mãe e a criança se inicia desde o período gestacional e após o nascimento, essa relação só aumenta, principalmente com o desenvolvimento do recém-nascido evidenciado através do sorriso, gestos e balbuciamiento de palavras, onde a interação entre ambos se estreita e fortalece (ZANETTINI *et al.*, 2020).

Ratificando assim, o elo existente entre mãe e bebê, mesmo antes do nascimento, ele esse iniciado na descoberta da gestação e que perdura por todos os nove meses seguintes de formação e crescimento, suas conquistas e medos, ambos necessários e significativos nessa fase tão importante vivida por uma mulher.

Mediante a avaliação do material educativo através da aplicação do Índice de Legibilidade de Flesch-Kincaid (ILFK), a obtenção de valores adequados para o limite de escolaridade proposto anteriormente foi considerada adequado. A legibilidade também é definida como leiturabilidade, que consiste na condição de facilidade de leitura criada por escolhas de conteúdo, estilo, design e organização que se adequam ao conhecimento prévio, escolaridade, interesse e motivação do público leitor. Por exemplo, o escritor escolhe um repertório de palavras (parte do conteúdo), um tamanho médio de frase (do estilo), uma formatação (do design) e uma paragrafação (da organização) particulares, sabendo que serão compreendidos em função do conhecimento prévio e escolaridade do leitor, mantendo-o interessado no assunto e motivado a ler, sem achar o texto maçante (PONOMARENKO, 2019).

Desta forma, optou-se por aplicar o ILFK por promover uma avaliação relevante, tendo em vista as variáveis presentes na relação entre o tamanho das frases e palavras. Com o decorrer do tempo, surgiu uma onda de pesquisas sobre o nível de facilidade de leitura, buscando estimar ou prever o quão complexos poderiam ser os textos. O resultado disso foram os diversos índices de leiturabilidade, baseados em diferentes fatores ou variáveis. Quanto mais as fórmulas acertassem a habilidade ou grau escolar necessário para a compreensão desses textos, mais precisas eram consideradas. A porcentagem de precisão do ILFK está em 91%, resultado satisfatório para quem os utiliza em seus textos (PONOMARENKO, 2019).

De acordo com a estrutura conceitual, metodológica e as intenções do cordel, alguns pontos merecem ser destacados: reafirmar o direito da mulher à informações sobre sua saúde, o estímulo ao protagonismo do pai na experiência dessa gestação, participação da família, autonomia da Enfermagem na utilização de ferramentas lúdicas como adjuvante no contexto da saúde da mulher, além do processo interdisciplinar alcançado com a experiência, por meio da apropriação da linguagem literária e a valorização dos saberes populares.

Portanto, torna-se relevante a apresentação do cordel para a equipe de enfermagem, pacientes e familiares, com posterior realização de um estudo de validação por meio de juízes expertises na área. Visando assim, o desenvolvimento de mais estudos baseados em ferramentas lúdicas, seja em formato de cordel, cartilhas, folhetos, dentre outros, no contexto da Saúde da Mulher, de modo que se tenha cada vez mais embasamento científico, com dados relevantes e atuais, vinculado ao meio cultural de maneira que se possa contribuir com práticas assistenciais humanizadas e destinadas ao público-alvo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um material às mães primigestas no processo de gestar e parir, em formato de cordel, surge como um material acessível, lúdico, criativo e didático, que dialoga com a cultura popular nordestina, o formato de cordel pode ser um recurso fortalecedor da educação popular em saúde, como estratégia de promoção à saúde no contexto da obstetrícia.

O cordel intitulado “Mãe é laço apertado” apresenta-se legível, com potencial para aumentar a confiança da mãe e rede de apoio quanto ao processo de gestar e parir, qualificando a comunicação no contexto profissional-paciente e satisfazendo essa gestante e sua família quanto à equipe de saúde no qual ela é acompanhada. Ademais, a possibilidade de trabalhar recursos lúdicos para aperfeiçoar o autocuidado, a autoaceitação e o significado da geração de um novo ser, permite fornecer segurança ao futuro profissional em experimentar práticas

viáveis e de baixo custo em seu ambiente de trabalho, evidenciando o cordel como uma possibilidade de cuidar de forma lúdica e humanizada.

Salienta-se, como limitações do estudo, a escassez de materiais que abordem a literatura de cordel no contexto da educação em saúde e a não contratação de um cordelista, para obtenção de melhores resultados quanto a estruturação e linguagem do cordel, transparecendo a necessidade da produção de mais pesquisas que favoreçam a utilização desse método informativo, a fim de disseminar seu uso na prática assistencial dos serviços de saúde.

4 REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D., WALL, M. L. e SOUZA, S. R. R. K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2018, v. 39, e2017-0112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>. Acesso em: 10 out. 2022.

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **ID Online, Revista de Psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v. 14, n. 9, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>. Acesso em: 10 out. 2022.

AZEVEDO, K. F. de. Representações maternas acerca do bebê imaginário no contexto da gestação de alto risco. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**. Diaphora - Porto Alegre, v. 9, n. 1 (2020). Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/182/194>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BALUTA, M. C. e MOREIRA, D. A injunção social da maternagem e a violência. **Revista Estudos Feministas [online]**. 2019, v. 27, n. 2, e48990. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n248990>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BEARAK, J. *et al.* Tendências globais, regionais e sub-regionais em gravidez indesejada e seus resultados de 1990 a 2014: estimativas de um modelo hierárquico bayesiano. **The Lancet - Global health**, vol. 6, ed. 4 (2018): e380-e389. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29519649/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BEHAR, R. C. R. A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)**, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12177/1/RCRB29062018.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BORGES, L. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. **Revista Direito e Sexualidade**, n. 1, Maio, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/download/36872/21118/132838>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. 4nd. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/02/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMPOS, Abdias. Modalidades de estrofes que podem ser encontradas no cordel. **CORDEL NA EDUCAÇÃO**. 2022. Disponível em: <https://www.cordelnaeducacao.com.br/dicas-de-cordel/modalidades-de-estrofes-que-podem-ser-encontradas-no-cordel>. Acesso em: 10 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Nova caderneta para gestantes contraria evidências e diretrizes do MS. **Ascom – Cofen**. São Paulo, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/nova-caderneta-para-gestantes-contraria-evidencias-e-diretrizes-do-ms_98900.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, C. C. ELABORAÇÃO, VALIDAÇÃO E EFEITOS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA VOLTADA AO CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24460/1/2016_tese_cccosta.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, D. A. da *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública De Goiás "Cândido Santiago"**: v. 6 n. 3 (2020): RESAP -

Publicação Contínua. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CRUZ, M. H. S. Empoderamento das mulheres. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v.11 n.2, p.101-114, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87323>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DEMARCHI, R. F. *et al.* Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. **Revista de enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2663-73, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23438/19137>. Acesso em: 10 out. 2022.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

FARIA, C. C. *et al.* Elaboration and validation of an e-book with the laws about diabetes in schools. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2022, v. 75, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0711>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FEITOSA, P. W. G. *et al.* A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 261, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19063>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, A. L. C. G. e SOUZA, A. I. Demanda contraceptiva não atendida. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2018, v. 18, n. 4, pp. 691-692. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000400001>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GAMA, S. G. N. da *et al.* Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil – 2017 . **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 3, pp. 919-929. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GOLDIM, J. R. CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO TEXTO UTILIZADO. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/99986>. Acesso em: 10 nov. 2022.

JUSTINO, G. B. S. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE online**, 13. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/240054/32754>. Acesso em: 10 nov. 2022.

KINCAID, J. P. *et al.* "Derivação de novas fórmulas de legibilidade (índice de legibilidade automatizado, contagem de névoa e fórmula de facilidade de leitura de Flesch) para pessoal alistado da Marinha" (1975). **Instituto de Simulação e Treinamento**. 56. Disponível em: <https://stars.library.ucf.edu/istlibrary/56>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LEAL, M. C. *et al.* Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2019, v. 35, n. 7, p: 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223018>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LEAL, N. P. *et al.* Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 3, pp. 941-950. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.13662020>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOBATO, L.; CAÇADOR, B. S.; GAZZINELLI, M. F. Legibilidade dos termos de consentimento livre e esclarecido em ensaios clínico. **Revista Bioética**. 2013, v. 21, n. 3, pp. 557-565. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/SJtJPtWWNh7CwP8XTZd5Xpq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LYRA, D. H., AMARAL, C. L. F. Apreensibilidade e legibilidade de artigos científicos de um periódico nacional. **Tekhne Logos**. 2012;3(3):91-101. Disponível em: <http://revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/view/146>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARTINS, A. K. L. *et al.* Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 324-329, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-601594>. Acesso em: 10 out. 2022.

MERCADO, N. C. *et al.* Cuidados e orientações às puérperas no alojamento conjunto. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, pág.3508-3515, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33148>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOURA, D. J. M. Construção, validação, implementação e avaliação de uma cartilha educativa sobre insulino terapia para crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Tese (Doutorado)** – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/ppgcc/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/denizielle.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOREIRA, M. F., SILVA, M. I. T. Legibilidade do material educativo escrito para pacientes com diabetes. **Online Braz J Nurs**. 2005;4(2):3-12. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20054852>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOGES, Y. *et al.* Fatores associados à gravidez não desencadeada no Suhul General Hospital, norte da Etiópia, 2018. **Journal of Pregnancy**. 2020, Jun 27;2020:2926097. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32685212/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NUNES, G. S. *et al.* Sentimentos vivenciados por primigestas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231096>. Acesso em: 10 out. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9nd. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2019.

PONOMARENKO, Gabriel. Índices para cálculo de Leiturabilidade. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2019. 34 slides. Disponível em: http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/Índices-de-Leitura_bilidade.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 556-568, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2020.v44n125/556-568/pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

ROMERO, A. N. L.; MOLINA, L. M. H. Significado de la primera gestación en mujeres mayores de 35 años. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 34, n. 1, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v34n1.37302>. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTOS, D. S. S. dos. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL, PARA A COMPREENSÃO DO PARTO E PUERPÉRIO. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 55, 2018. DOI: 10.25194/rebrasf.v6i2.972. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/972>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, L. F. M. dos *et al.* Transição para maternidade e maternagem em mulheres cadeirantes: perspectiva da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2019, v. 72, suppl 3, pp. 290-296. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0843>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, D. D. L. *et al.* Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Piauí, v.13, n.2, pág.1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5489.2021>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, E. L. O. da, *et al.* Métodos de elaboração de materiais de educação em saúde para adultos: revisão integrativa. **Saúde & Tecnologia**, [S. l.], n. 21, p. 60–67, 2022. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/541>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na Atenção Primária à Saúde e na atenção ambulatorial especializada - Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério. São Paulo: **Hospital Israelita Albert Einstein**, 2019. 56 p. Disponível em: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOMBRA, F. Cordel e Viola - Literatura Popular Em Versos na Formação de Leitores. Belo Horizonte: **Lê Editora**, 1ª edição, 2012.

SOUSA, A. R. *et al.* Cordel como estratégia de educação popular na saúde de homens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/35964>. Acesso em: 10 out. 2022.

SCHMITZ, E. F., CUNHA, D. I. D., GOLDIM, J. R. Índices de legibilidade em termos de consentimento livre e esclarecido de projetos de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **III Congresso Brasileiro de Bioética e I Congresso de Bioética do Cone Sul. [anais]**. Porto Alegre: UFRGS; 2000. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/legi8889.htm>. Acesso em: 10 nov. 2022.

STEEN, M. e FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2019, v. 32, n. 4, pp. III-IVI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TRAVANCAS, L. J.; VARGENS, O. M. C. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41385/html>. Acesso em: 10 out. 2022.

YOSHIDA, T. *et al.* Influence of parity and mode of delivery on mother–infant bonding: The Japan environment and children's study / Influência da paridade e do tipo de parto no vínculo

mãe-bebê: O Meio Ambiente do Japão e o Estudo Infantil. **Journal of Affective Disorders**, 263(15), 516-520, (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.005>. Acesso em: 10 nov. 2022.

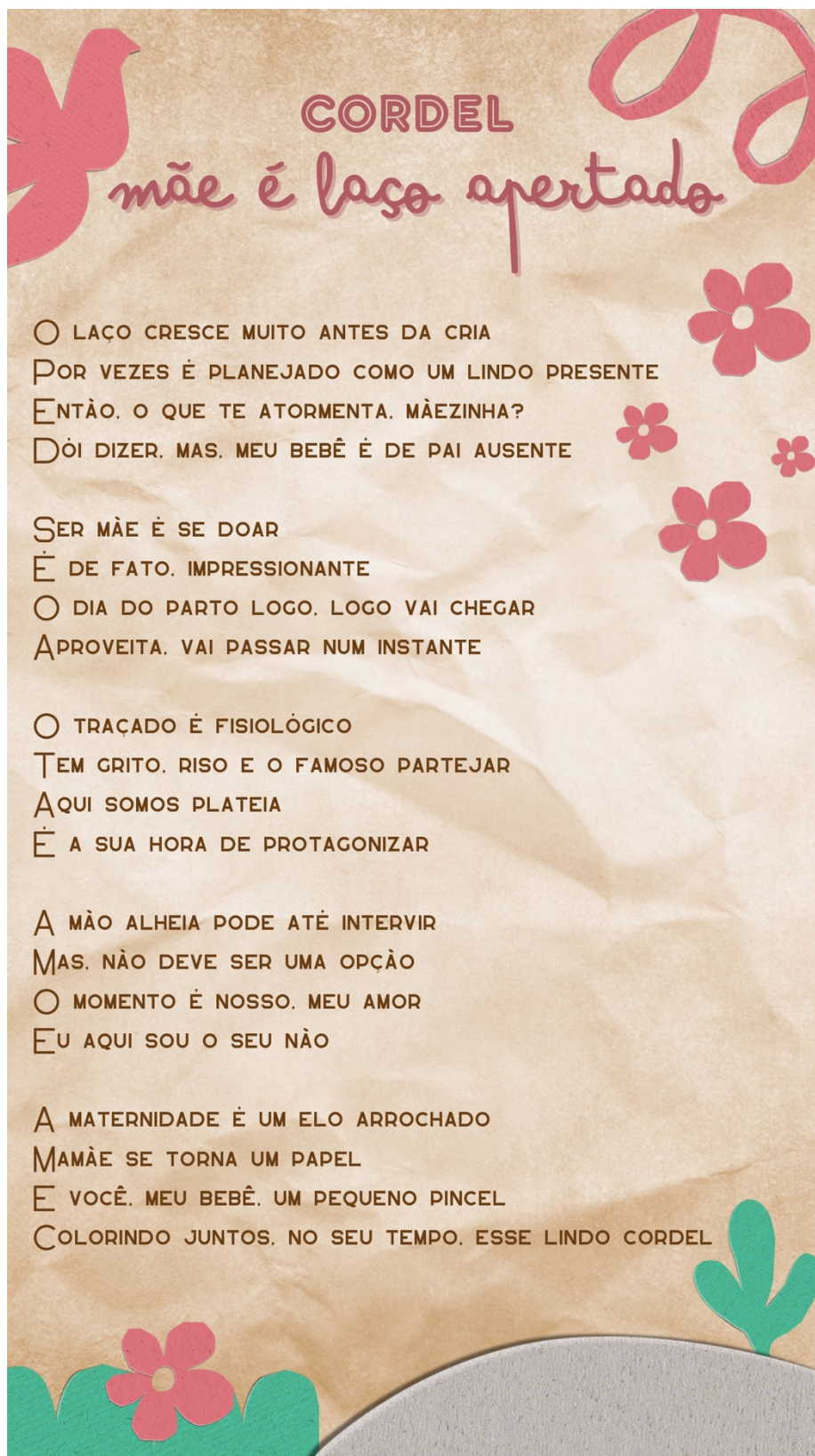
ZANETTINI, A. *et al.* As Vivências da Maternidade e a Concepção da Interação Mãe-Bebê: Interfaces Entre as Mães Primíparas Adultas e Adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 655–663, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.655-663. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6647>. Acesso em: 10 nov. 2022.

APÊNDICE A
MATERIAL EDUCATIVO NA MODALIDADE DE CORDEL:
MÃE É LAÇO APERTADO



Fonte: Realizado pela autora.

APÊNDICE A
MATERIAL EDUCATIVO NA MODALIDADE DE CORDEL:
MÃE É LAÇO APERTADO



Fonte: Realizado pela autora.